

ECONOMIA DOMÉSTICA: A Determinante Necessidade do Planejamento de Gastos em Períodos de Crise

MISAEEL VICTOR NICOLUCI

Administrador de empresas, mestre em Administração pela UNIMEP Universidade Metodista de Piracicaba, especialização em Marketing pela PUC-SP, consultor empresarial, professor universitário.
E-mail: misaelvn@gmail.com.br

FRANCIELE HENRIQUE

Graduanda em Economia pela UNESPAR/Apucarana/PR.
E-mail: franciele_henrique@hotmail.com

PAULO CRUZ CORREIA

Graduado em Economia e Administração pela Universidade Estadual do Paraná, Especialista em Economia de Empresas, Mestre em Economia Industrial pela UFSC, Doutor em Desenvolvimento Econômico pela UFRGS/Porto Alegre/RS, professor da UNESPAR/Apucarana/PR.
E-mail: correiapc@yahoo.com.br

LEONARDO FÁVERO SARTORI

Administrador e Mestre em Administração pela UEL/Londrina/PR, Professor da UNESPAR/Apucarana/PR,
E-mail: lfsartori@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar questões relacionadas ao perfil financeiro de pessoas com diferentes níveis de poder aquisitivo. Utilizando a Economia Doméstica como principal ferramenta, será analisado o conhecimento dos indivíduos em relação ao seu nível social e econômico, a fim de saber se as pessoas conhecem o seu poder de compra e fazem uso do controle financeiro em seu cotidiano. Ressalta-se a importância da educação financeira para a obtenção de bons resultados na economia pessoal e familiar, também será abordado no presente trabalho os meios pelos quais os indivíduos podem conhecer e praticar a economia doméstica. A metodologia utilizada foi por meio de aplicação de formulário de pesquisa, em três importantes colégios estaduais da cidade e município de Apucarana (PR), em 2014. Pela catalogação da pesquisa foi possível extrair e apresentar o conhecimento a cerca da economia doméstica para cinquenta e oito pessoas, de diferente poder aquisitivo, entre 23 e 62 anos.

Palavras-chave: Economia Doméstica; e, Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

This work has for objective to analyze issues related to financial profile of people with different levels of purchasing power. Using the domestic economy as main tool, will be analyzed the knowledge of individuals in relation to their social and economic level, in order to know if people know their purchasing power and make use of financial control in their daily lives. The importance of financial education for obtaining good results in personal and family economy, will also be addressed in the present study the means by which individuals can meet and engage in domestic economy. The methodology used was through application of search form, in three major State colleges in the city and municipality of Apucarana (Paraná), in 2014. By cataloging the research was possible to extract and present knowledge about the domestic economy for fifty-eight people, different purchasing power, between 23 and 62 years.

Keywords: Domestic Economics; and Financial Planning.

1. INTRODUÇÃO

A dificuldade dos indivíduos e famílias em lidar com suas finanças tem sido motivo de estudo para muitos administradores e economistas ao longo do tempo. Frankenberg (1999), fala sobre o problema de se relacionar com o próprio dinheiro, o momento em que vivemos de altas taxas tributárias e inflação ampliam essas dificuldades. Levando-se em consideração a desigualdade na retenção da 'riqueza no Brasil, o estudo "Justiça Tributária: Iniquidade e Desafios", do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) realizado recentemente, aponta que três quartos da riqueza existente no Brasil estão concentrados nas mãos de 10% da população.

A ampliação dos recursos de *marketing*, tem levado a muitos consumidores implementarem gastos sem a observância da real necessidade de consumo, o que tem sido outro importante complicador na gestão consciente da renda e da riqueza das famílias. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa de campo, questões relacionadas ao perfil financeiro de pessoas de diferentes níveis de poder aquisitivo, levando em consideração questões econômicas, sociais e o meio em que essas pessoas vivem, reforçadas com o auxílio de fontes teóricas aliadas ao conhecimento aplicado.

Para FRANKENBERG (1999), cada indivíduo é responsável pelo seu futuro financeiro, mesmo que a política e a macroeconomia tenham seu

peso, a riqueza não é um sonho impossível e

depende da organização das finanças de cada indivíduo consumidor, de sua disposição em poupar e investir. Para Keynes (1983), quanto mais rico, menos a pessoa gasta, porque o rico gasta no que é necessário e possui preferência pela poupança; enquanto o pobre, gasta tudo o que ganha e, em grande medida, em bens de consumo, logo a propensão a consumir do pobre é maior que a do rico. Assim sendo, nos restam questionamentos sobre o por quê da existência da irracionalidade em gastar? Quais fatores contribuem e influenciam na formação econômica dos indivíduos? E, onde se está errando ao fazer o planejamento da vida financeira.

Tendo estes questionamentos com ponto de partida, neste estudo se faz relevante, nos dias atuais para indicar luzes de como alcançar meios para controlar o orçamento familiar e pessoal; para que se entenda a Economia Doméstica e sua importância. Este trabalho esta dividido em quatro seções, além desta introdução; A seção dois, apresenta os aspectos teóricos de desenvolvimento e pobreza, enfatizando questões sobre a renda, empreendedorismo e investimentos; Na terceira seção, estão os aspectos metodológicos para a realização deste trabalho; Na quarta seção, são apresentados os resultados e análises da pesquisa; E, por último, estão às considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos teóricos de desenvolvimento e geração de renda

Quando se fala em riqueza logo vem à mente a questão do poder aquisitivo, no Brasil a distribuição da renda está ligada diretamente a riqueza acumulada, sendo a estabilidade da moeda considerada um fator indispensável para adquirir bens e serviços. Pode se dizer que o acúmulo, ou investimento desse bem pode trazer benefícios quando o assunto é estar em boas condições financeiras. Para EKER (2006), a maioria das pessoas associa dinheiro ao prazer imediato, mais para este autor o dinheiro deve ser acumulado para proporcionar segurança e liberdade.

Ao falar sobre a riqueza em seu livro “Os segredos da mente milionária”, o autor refuta a ideia de que a concentração da renda no país seja o único motivo para que haja desigualdade econômica. Porém, os fatores renda e bens materiais adquiridos pelo ser humano, ao longo da vida, por meio do consumo e da retenção de bens, são características indispensáveis para que um indivíduo se enquadre nos padrões de riqueza. Sendo assim, no processo de desenvolvimento econômico individual analisa-se características empreendedoras e da realização de poupanças pessoais e familiares. Buscar conhecimento nestes quesitos pode ser importante ao futuro das finanças pessoais e familiar.

O termo empreendedorismo é utilizado por administradores e economistas para explicar como a riqueza pode ser gerada a partir de inovações e da sensibilidade do indivíduo para reconhecer boas oportunidades de negócios. Para Schumpeter (1988): “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de formas novas de organização, ou pela exploração de novos recursos materiais”.

Muitos são os que sonham em ter seu próprio negócio mais poucos são os que colocam suas ideias em prática e se arriscam para realizar esse objetivo. Ser um consumidor consciente, ou tornar-se um empreendedor é avaliar situações relacionadas ao mercado, ao risco, tecnologia e inovações que possam ocorrer, é identificar as incertezas presentes, antes mesmo que os eventos aconteçam (DORNELAS, 2001; SCOTT E BARON, 2007).

Todo esse processo, para alcançar o patamar de se empreender por meio de uma segura decisão de investimento, tem início com a poupança, poupar ou adquirir um bem seja

ele durável ou não, é um sinônimo de investimento. Investir é aplicar algum tipo de recurso como moedas ou títulos com a expectativa de que essa aplicação traga um retorno futuro. Há vários tipos e formas de investimentos sendo alguns deles considerados acessíveis devido ao seu valor mínimo, pode até ser a troca de um bem de menor valor, por outro de maior valor com possibilidade de geração de renda futura. Para Keynes (1983), o investimento independe de sua forma e tende a ser proveniente de acumulação de capital, sendo assim, o primeiro passo para ser um investidor é ser um consumidor e poupador conscientes, pois primeiro vem a poupança e depois o investimento diante das oportunidades que se apresentam.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para conhecer o perfil econômico e poder analisar essa diferenciação de acordo com a realidade, além da pesquisa bibliográfica, esse trabalho, contou também com a pesquisa de campo, conforme apresenta a tabela 1, através da aplicação de questionário socioeconômico e específico, a fim de classificar os indivíduos entrevistados de acordo com sua classe econômica e seus conhecimentos sobre o tema abordado, “Economia Doméstica”. O questionário socioeconômico utilizado seguiu a sistemática da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa).

Tabela 1- Colégios, classes e alunos participantes da coleta de dados, 2015

Colégios	Número de Participantes	Classe Trabalhadora
Colégio	23	Educadores
Colégio	19	Educadores
Colégio	16	Educadores
Total	58	

Fonte: Pesquisa de campo.

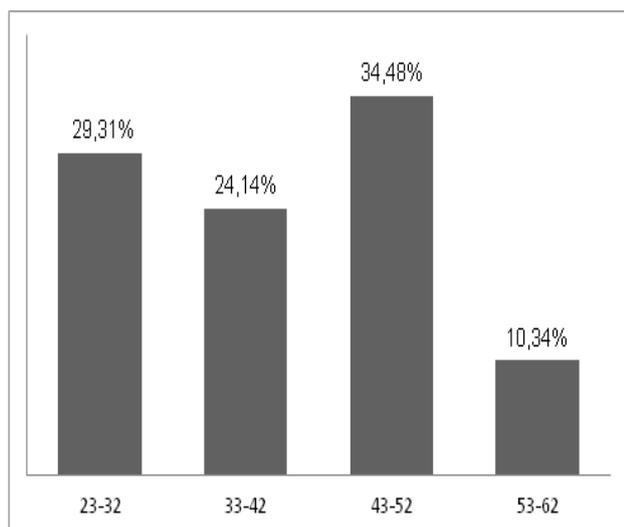
A pesquisa de campo, buscou conhecer o perfil financeiro dos indivíduos mostrando por meio da pesquisa, os conhecimentos sobre a qual classe social eles pertencem; e, qual a importância dada aos cuidados com relação à Economia Doméstica. A pesquisa foi realizada em três colégios da rede pública de educação de Apucarana (PR); os entrevistados em maior número foram do Colégio Santo Dumont. Os dados, conforme sugerido em Lakatos e Marconi (2010) foram selecionados e

compilados a fim de se aproximar da realidade dos entrevistados, mostrando suas preocupações em relação a sua organização econômica.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Para o melhor discernimento da pesquisa os entrevistados divididos por grupos de idade possuem entre 23 e 62 anos, sendo 29,31% com idade entre 23 á 32 anos, os mais jovens; e, 10,34% representa os que possuem idade entre 53 á 62 anos. A maior população que respondeu a pesquisa 34,48%, possuem entre 43 a 52 anos, como apresenta o gráfico 1.

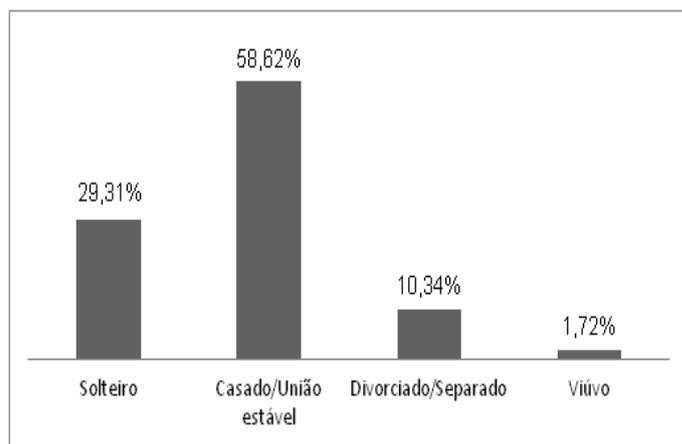
Gráfico 1- Idade média dos 58 participantes da coleta de dados, 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao estado civil dos entrevistados, nota-se que 58,62% das pessoas que responderam ao questionário são casadas, ou possui união estável, esse número representa a maioria da população entrevistada. A maioria deles estão no grupo que compõe os adultos com responsabilidades familiares, compreendido entre os 43 e 52 anos; em segundo lugar estão os solteiros, representando 29,31% da pesquisa; os divorciados em relação a 10,34% da pesquisa; e, por fim os viúvos com participação de 1,72%, como apresenta o gráfico 2.

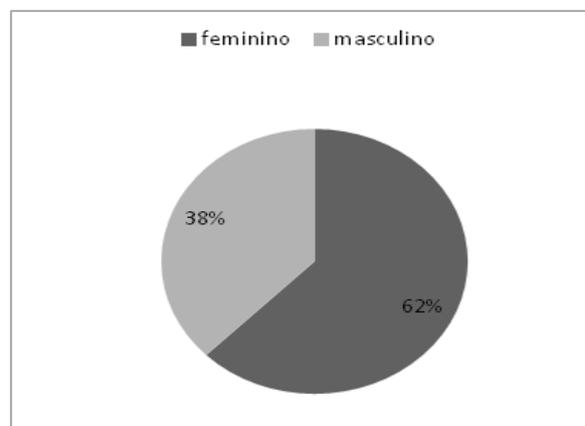
Gráfico 2- Estado civil dos 58 participantes da coleta de dados, 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à participação dos entrevistados separados em gêneros, os entrevistados são respectivamente 38% masculino e 62% feminino; a predominância do sexo feminino faz jus ao local da pesquisa, onde as escolas tendem a ser amplamente frequentada e dirigidas em sua maioria pelo sexo feminino, conforme apresentado no gráfico 3.

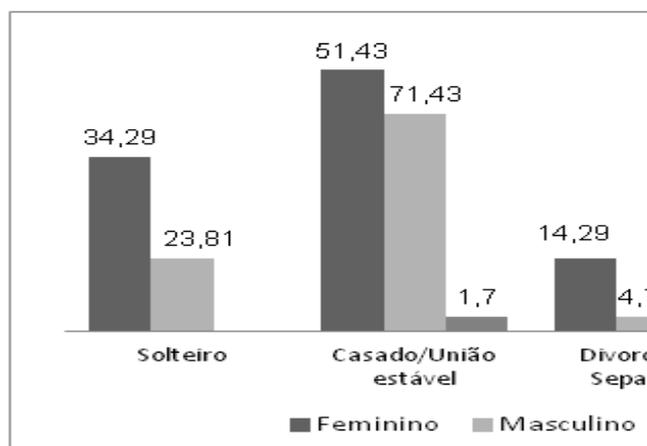
Gráfico 3- Classificação de gênero dos entrevistados, 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 4 mostra que a maioria dos homens entrevistados 71,43% são casados, 34,29% são solteiros, já entre as mulheres entrevistadas 51,43% são casadas; e, 34,29% solteiras. Essa comparação entre sexo e estado civil se faz importante, pois a forma com que as pessoas casadas e solteiras lidam com suas finanças são diferente, o comportamento do consumidor assume escolhas diversas entre um grupo e outro, devido á questões que envolvem família, desejos e objetivos múltiplos a serem realizados, são preferências a serem combinadas.

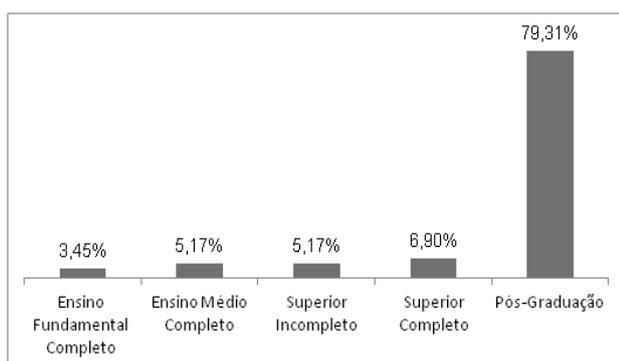
Gráfico 4- Gráfico comparativo entre sexo e estado civil dos entrevistados, 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado no gráfico 5, em relação a escolaridade, 79,31% possui algum tipo de pós-graduação, a escolaridade se faz importante por ser um fator que altera o nível da renda recebido pelo trabalhador; e, permite ao trabalhador melhor discernir o horizonte de suas escolhas, em relação ao aparato de suas informações em meio a ações e escolhas acertadas ao longo de sua atividade econômica. Com maior informação o consumidor elimina uma área cinzenta de dúvidas e previne falhas nas ações, em relação ao gerenciamento de suas finanças.

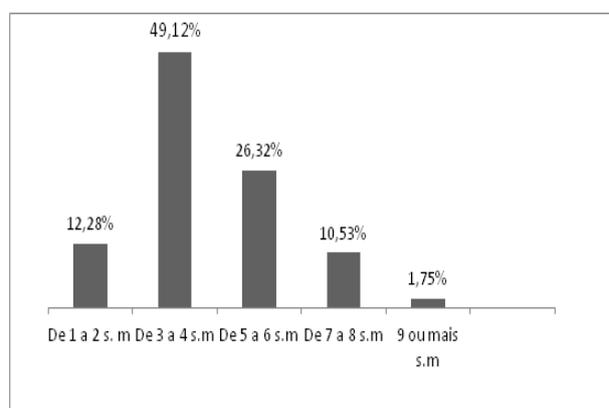
Gráfico 5- A escolaridade para os 58 entrevistados, 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos entrevistados totalizando 49,12% possui renda média de três a quatro salários mínimos, levando em consideração que o valor do salário mínimo atual segundo o Ministério do Trabalho é de R\$788,00. Comparando a renda em relação à escolaridade do entrevistado; nota-se que, a maioria dos trabalhadores que recebem de 1 a 2 salários mínimos não possuem, ou ainda não concluíram o ensino superior, esse quadro necessariamente tende a levar a escolhas que não são ótimas, por preferências e informações incompletas. Pode-se ter alto grau de incerteza não se conseguindo atribuir probabilidade aos eventos transformando incerteza em risco, o que pode penalizar a decisão por poupança, investimentos e o gerenciamento das questões financeiras. Conforme apresenta o gráfico 6.

Gráfico 6- Renda mensal aproximada dos 58 educadores entrevistados, 2015

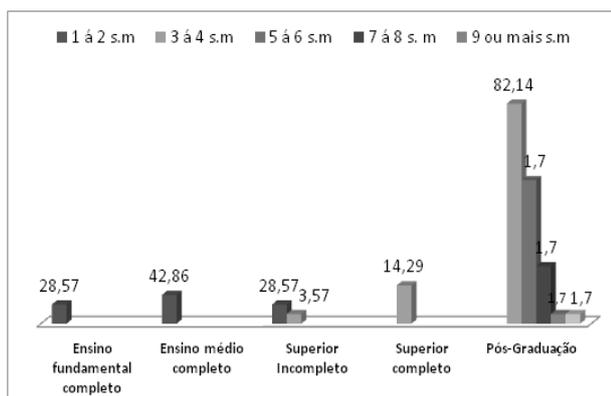


Fonte: Dados da pesquisa.

Com a aplicação e análise dos níveis de renda e do questionário socioeconômico, foi possível identificar a classificação econômica dos entrevistados, com destaque para o nível superior e de pós-graduação, pois o gráfico abaixo retrata que quanto maior o nível de escolaridade do entrevistado, maior será sua renda mensal. Essa é uma constatação empírica da pesquisa, que atesta que maior nível de conhecimento e valorização do capital humano, leva ao maior acúmulo de informações, com possibilidade de maior produtividade e de maiores ganhos. Por outro lado, maior conhecimento traz efeito sobre as escolhas, também em relação a vida financeira, alcançando maior grau de satisfação, tentando-se beneficiar da sistemática da escolha ótima, de um consumo

consciente, quando o custo marginal é igual ao benefício esperado, como mostra o gráfico 7.

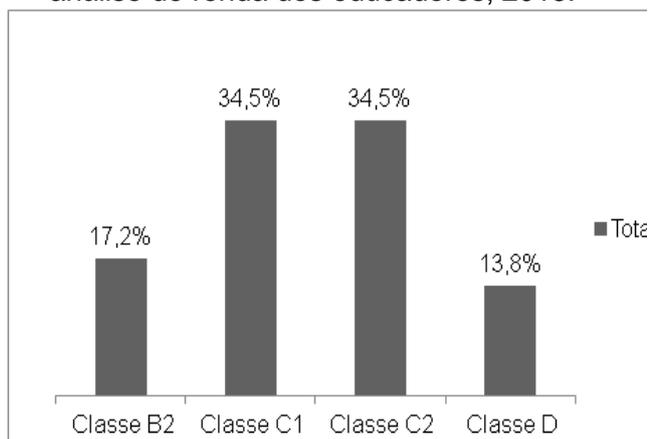
Gráfico 7- A renda comparada a escolaridade dos educadores entrevistados, 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com as classes identificadas, a classe C1 e C2 são predominantes e representam 34,5% por classe com renda média que varia de R\$1.147,00 a R\$1.685,00. A classe mais baixa presente é a classe D, composta por 13,8% dos entrevistados com renda média de R\$ 776,00. Para a classe D, fica mais difícil adaptar suas convicções e desejos, diante de um salário menor. Entretanto, não se pode generalizar porque os indivíduos reagem diferentes diante de perdas e ganhos podendo ajustar crenças aos desejos. É o ajustamento de suas convicções, para poupança, investimentos e consumo, diante de uma renda maior, ou menor, conforme o gráfico 8.

Gráfico 8- Resultado da avaliação conforme análise de renda dos educadores, 2015:



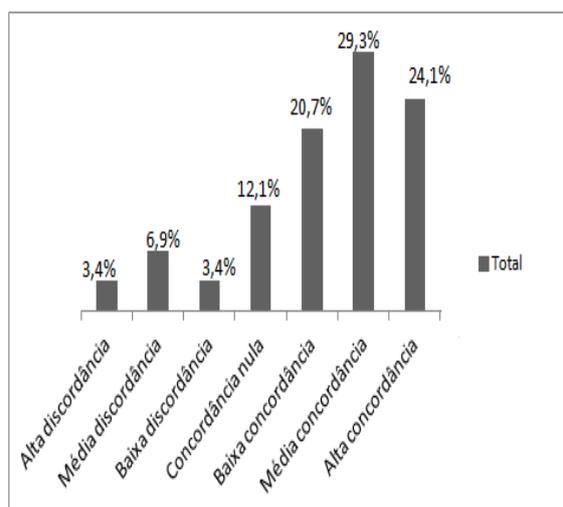
Fonte: Dados da pesquisa.

4.1 Avaliação de informações específicas dos entrevistados

Nesta etapa da pesquisa busca-se avaliar o conhecimento dos entrevistados, considerando seu aparato de informações econômicas; e, procura observar se os entrevistados fazem uso prático dessas informações, que podem fazer a diferença quando o assunto é controlar os gastos, investir, poupar e comprar de forma consciente.

Em relação ao conhecimento de finanças, as respostas apontaram para 53,4% dos entrevistados que indicaram algum conhecimento de finanças, sendo que 29,3% apresentaram um nível de conhecimento mediano e 24,1% responderam de forma totalmente positiva. O conhecimento indicado é importante porque com isso se evita a fraqueza de vontade, diz respeito a: x é bom, y é bom; e, x é preferível a y, a maioria escolhe x, ele escolhe y; é a manifestação da fraqueza de vontade. O autoconhecimento impede que a fraqueza de vontade se manifeste, conforme apresenta o gráfico 9.

Gráfico 9- Educadores que indicaram conhecimento em finanças, 2015

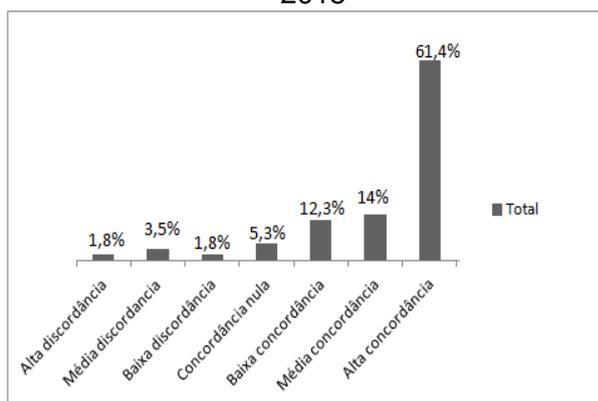


Fonte: Dados da pesquisa.

A questão representada no gráfico abaixo está relacionada com o autoconhecimento dos indivíduos, em relação

ao seu poder de compra, esse conhecimento se faz importante, para se saber o quanto consumir baseando-se na renda disponível, importante para se evitar o endividamento pessoal e familiar. Sendo assim, a resposta foi em grande medida positiva, pois 61,4% dos entrevistados disseram possuir esse conhecimento, apenas 7,1% responderam não conhecer seu poder aquisitivo. No total 87,7% responderam essa questão de forma positiva, mas, nem sempre as ações corresponde a uma operação de maximização, aqui aparece a forte influência de desejos e motivação para os demais 12,3%, assim como mostra o gráfico 10.

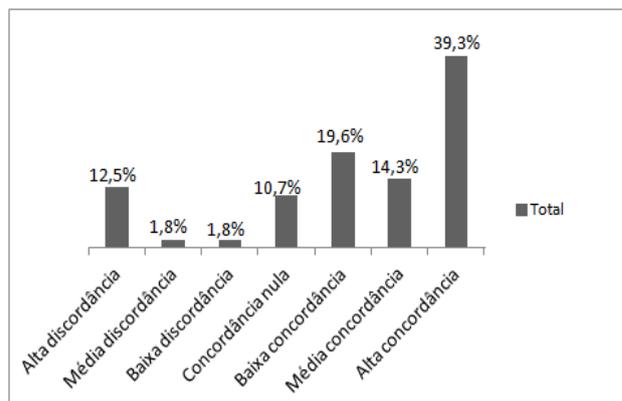
Gráfico 10- Educadores que indicaram possuir conhecimento sobre seu poder de compra, 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

Repassar o conhecimento financeiro para a família é algo considerado muito importante para obter bons resultados com relação às finanças no ambiente familiar. Compartilhar o conhecimento com os membros da família pode auxiliar na tomada de decisões com relação aos gastos familiares e contribuir para a compreensão da importância da economia para a saúde financeira da família e suas perspectivas futuras. Nessa questão, 12,5% responderam não repassar conhecimento financeiro para a família; e, 39,3% disseram transmitir o que sabem sobre finanças. Assim como mostra o gráfico 11.

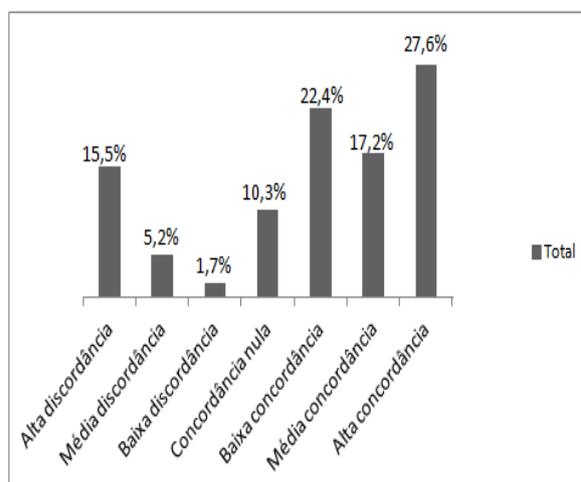
Gráfico 11- Educadores que dizem repassar seus conhecimentos sobre finanças para familiares, 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

Na economia doméstica, a participação da família é de alta importância, pois só assim consegue-se diminuir gastos desnecessários e evitar desperdícios. Sobre a participação da família no cuidado com as finanças, 15,5% dos entrevistados consideram que suas famílias não participam dos cuidados financeiros, já 67,2% disseram que as famílias participam desse cuidado, é um exemplo de ação e comunicação e, de que os desejos podem ser racionais. Assim como mostra o gráfico 12.

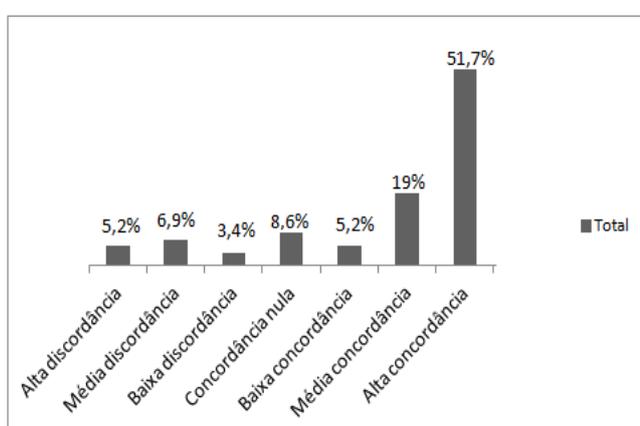
Gráfico 12- A participação ativa da família no trato das finanças domésticas, 2015:



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 13 aponta a importância dada aos conhecimentos financeiros e seu aprendizado, valorizar esse conhecimento significa obter sucesso em decisões que envolvem questões monetárias relacionadas a família, ou a planos pessoais futuros que envolvam estratégias de longo prazo. Sendo assim, 75,9% dos entrevistados consideram importante ter conhecimento sobre finanças, representando a maioria dos entrevistados. Já 5,2% apresentaram alta discordância e 8,6% responderam a questão de forma nula por não ter uma opinião sobre a importância do conhecimento financeiro, para um bom desempenho no controle pessoal e familiar. No total 24,1% respondeu de forma negativa essa questão, esse percentual possui forte tendência a ter referências incompletas; não se conseguindo atribuir probabilidade aos eventos e expectativas financeiras futuras, transformando incerteza em alto risco; como o de ser um consumidor inadimplente no ciclo futuro, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 13- Importância atribuída aos conhecimentos financeiros, 2015.

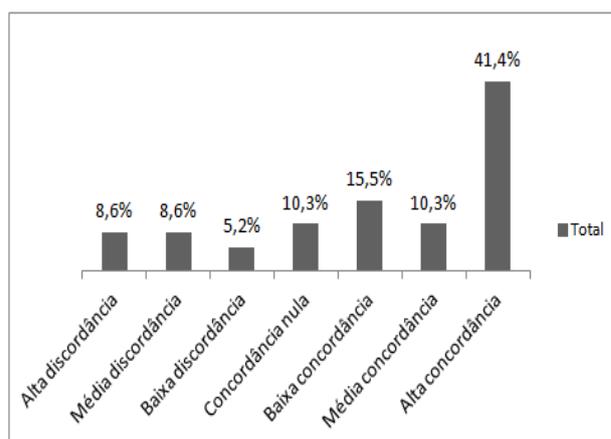


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao controle financeiro, 41,4% dos educadores entrevistados, indicam que se esforçam pelo controle total; enquanto 25,8%, sendo 10,8% de forma moderada e 15,5% os

que assinalaram baixa concordância; estes concordam com a necessidade de controle, mas não se esforçam para exercê-lo. E, enquanto os demais 32,8%, por desconhecimento, ou discordância não se mostram propensos ao controle financeiro. Estes mostram excesso de vontade e desejos; neste sentido nem sempre as ações, tomadas como consciente, corresponde a uma operação de maximização, conforme apresenta o gráfico 14.

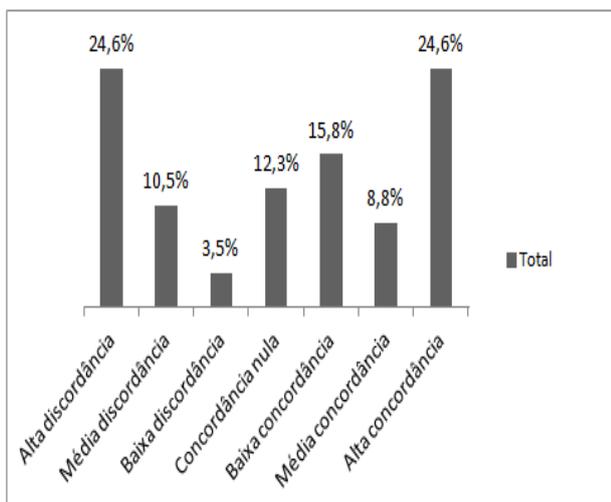
Gráfico 14- Educadores que indicaram fazer uso de controle financeiro, 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas em relação ao uso do controle pessoal financeiro tendem a não ser positivas, pois mais de 58,6% dos entrevistados responderam essa questão de forma negativa ou duvidosa (gráfico 12). Em época de crise, com retração da renda, poupança e investimentos demandam maior rigor e equilíbrio financeiro. Entretanto, somente 33,4%, indicaram realizarem investimentos, sendo 24,6 de forma total e 8,8% de forma ocasional; enquanto os demais 66,6% tendem ao não investimento, ou por falta de disciplina financeira, disposição e vontade, ou porque discordam da necessidade de uma postura de investimentos futuros; é o caso de 24,6%, estes consumidores em geral, se encontram em dificuldade em como adaptar suas convicções e desejos. É a motivação dos indivíduos que reagem de forma diferente diante de perdas e ganhos, conforme apresenta o gráfico 15.

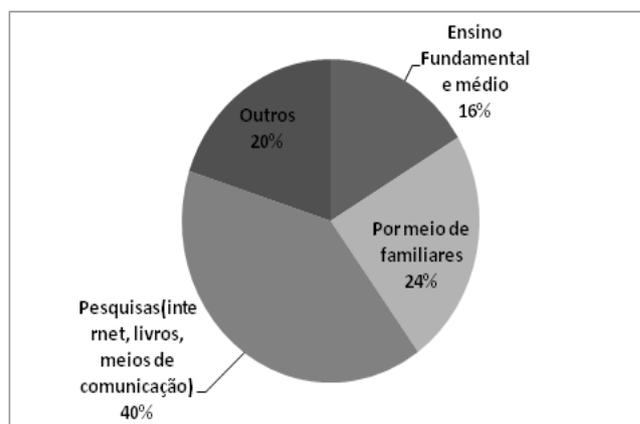
Gráfico 15- Educadores que realizam mensalmente investimentos financeiros, 2015:



Fonte: Dados da pesquisa.

Em épocas de crise além das biografias que falam sobre como lidar com as finanças, observa-se nas diversas formas de mídias existentes indicações de como economizar e lidar com as altas taxas de juros, elevação nos preços; e, como não se tornar um consumidor inadimplente com a retração da renda. Uma importante ferramenta de avaliação para essa questão está no gráfico 16: é indagar, de onde vem o conhecimento financeiro dos educadores? Neste quesito alguns realizaram cursos técnicos, como de contabilidade, ou técnico em administração, é o caso de 16% deles; os maiores volumes de respostas vieram por meio de pesquisas realizadas por iniciativa própria (autodidata), como por meio de livros da área, internet e, comunicação em geral 40%. Outros 24% dos entrevistados disseram aprender sobre economia doméstica com familiares, que em alguns casos, o conhecimento adquirido é repassado para os demais membros da família. Esse conjunto de aprendizado é altamente importante porque pode eliminar alguns problemas de escolhas futuras, conforme apresenta o gráfico 16.

Gráfico 16- Educadores e a obtenção de conhecimentos financeiros, 2015



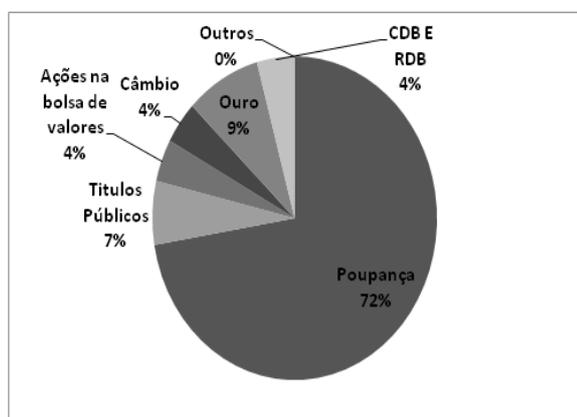
Fonte: Dados da pesquisa.

Daqueles 33,4% que realizam investimentos frequentemente, ou casualmente, onde está a disposição de aplicação de seus dividendos? Como identificamos que a classe C é a maioria dos educadores entrevistados, identificou-se que a poupança é a modalidade de aplicação que recebe a maior parte dos recursos com 72% das preferências. Como supomos que a disciplina e a educação financeira é ponto de partida para a poupança e investimentos futuros, supomos também um aprendizado para a convergência numa trajetória sequencial de tempo; embora que, na estrutura do jogo econômico do dia a dia, um consumidor não saiba da preferência dos demais. Ainda assim, é possível indicar que o aprendizado que se processa nessa racionalidade é evolucionária e a capacidade de fazer escolhas adequadas avança.

Aqui juntamos, diante das observações da pesquisa, a racionalidade econômica diante da economia e da psicologia. Em economia é o racional e em psicologia abrange-se o irracional, as pessoas fazem o que fazem com algum propósito, desejos, convicções para se atingir objetivos. É o aprendizado envolvendo desejos, convicções e evidências, acolhendo escolhas e as experiências humanas; envolvendo decisões de investimentos e de

futuro consumo, conforme apresenta o gráfico 17.

Gráfico 17- Meios de investimentos mais preferidos pelos educadores, 2015



Fonte: Dados da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a classe social dos indivíduos entrevistados apesar da existência de um vago conhecimento sobre finanças demonstrado por um pequeno percentual da amostra; constatou-se que há uma carência significativa em relação ao autoconhecimento financeiro; e, no uso de ferramentas que possibilitam um melhor controle das finanças pessoais. Pode-se dizer que existe certa carência em relação à educação financeira e de maneira geral ao aprendizado neste assunto.

Nesse caso faz-se importante a intervenção nessa questão com o intuito de educar financeiramente os indivíduos, possibilitando um nível mais alto de conhecimento e um melhor desempenho no planejamento financeiro com vistas à diminuição do endividamento das famílias; melhora significativa no planejamento financeiro para poupança; e elevação dos níveis de investimentos futuros. Uma forma de positivamente intervir, é criar programas e projetos de extensão nas universidades, como intuito de educar financeiramente crianças, jovens e adultos; para o uso da economia doméstica e suas ferramentas no cotidiano dos indivíduos, para que esta esteja cada vez mais presente na vida dos indivíduos; e, os auxilie em suas tomadas de decisões e trajetória financeira.

Toda questão diz respeito à educação em direção ao planejamento de gastos, a

gestão pessoal e familiar orçamentária, que levem os indivíduos e suas famílias a tomarem decisões conscientes, sempre olhando para dois momentos, o presente e o futuro. A educação para um consumo consciente e em direção a objetivos futuros é a chave para o amadurecimento financeiro pessoal e das famílias; e, a porta de entrada para conquistas futuras que beneficiem a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEP - **Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa**. 2003. Disponível em: <<http://www.abep.org>>. Acesso em: 08 de Abril de 2014.

BARON, R.A.; SHANE, S.A. **Empreendedorismo: Uma Visão do Processo**. São Paulo. Editora Thomopson Learning. 2007, 466p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios** - Rio de Janeiro. Editora Campus, 2001, 297p.

EKER, Harv. T. **Os Segredos da Mente Milionária**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2006, 112p.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 13ª Edição. Rio de Janeiro, 1999, 417p.

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - **Justiça Tributária: Iniquidade e Desafios**. POCHMANN, M. 2008. Disponível em: <g1.globo.com>. acesso em: 15 de abril de 2014.

KAMAKURA, A.W.; MAZZON, A.J. **Estratificação Econômica e Consumo no Brasil**. 1ª Edição. Editora Bluncher, 2013.

KEYNES, J. A. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Os Economistas.

LAKATOS, M.E.; MARCONI, A.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª. Edição, São Paulo, Editora Atlas, 2010.

SAMARA; Morsch. **Comportamento do Consumidor, Conceitos e Casos**. São Paulo, Prentice Hall, 2005.

SCHUMPETER. A.J. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo, Nova Cultural (Os Economistas), 1988.

